

Karma. É o décimo primeiro *Nidâna* ou causa de existência no encadeamento de causas e efeitos, no Budismo ortodoxo; mas também é o poder que governa todas as coisas, a resultante da ação moral, o *samskâra* ou o efeito moral de um ato submetido para a obtenção de algo que satisfaça um desejo pessoal. Há Karma de mérito e há Karma de demérito. O Karma não castiga nem recompensa; é simplesmente a Lei única, universal, que dirige infalivelmente e, por assim dizer, cegamente todas as demais leis produtoras de certos efeitos ao longo dos sulcos de suas causas respectivas. Quando o Budismo ensina que "o Karma é aquele núcleo moral (de todo ser), o único que sobrevive à morte e continua na transmigração" ou reencarnação, quer dizer simplesmente que, depois de cada personalidade, não resta nada além das causas que esta produziu, causas que são imorais, isto é, que não podem ser eliminadas do Universo, até que sejam substituídas por seus verdadeiros efeitos e por eles destruídas, e tais causas – a não ser que sejam compensadas por efeitos adequados, durante a vida da pessoa que as produziu – seguirão o *Ego* reencarnado e o alcançarão em sua reencarnação subsequente, até que a harmonia entre efeitos e causas seja totalmente restabelecida. Nenhuma "personalidade" – simples conjunto de átomos materiais e de peculiaridades instintivas e mentais – pode continuar como tal no mundo do Espírito puro. Só aquele que é imortal em sua própria natureza e divina essência, isto é, o *Ego*, pode existir para sempre. E, sendo o *Ego* aquele que escolhe a personalidade que vai animar, depois de cada *Devachân*, e aquele que recebe através de tais personalidades os efeitos das causas Kármicas produzidas, o *Ego*, o Eu que é o "núcleo moral" já mencionado e *Karma* encarnado, é o "único que sobrevive à morte". [Esta lei existe desde a eternidade e nela, porque é a própria Eternidade, e como tal, visto que nenhum ato pode ser co-igual à Eternidade, não se pode dizer que atua, porque é a própria Ação. Não é a onda que afoga o homem, mas a ação pessoal que caminha deliberadamente e se coloca sob a ação impessoal das leis que governam o movimento do oceano. O Karma não cria nem designa nada. O homem é quem traça e cria as causas e a lei kármica ajusta os efeitos e este ajustamento não é um ato, mas a harmonia universal, que tende a recobrar sua posição primitiva, como um ramo de árvore que, se dobrado com violência, retorna com a força correspondente. Se fraturar o braço que o dobrou, diremos que foi o ramo que quebrou o braço ou que foi a imprudência que acarretou tal desgraça? O Karma não destrói nunca a liberdade intelectual e individual, como o deus inventado pelos monoteístas. Não envolveu seus decretos na obscuridade de modo intencional, para confundir o homem, nem mesmo castiga aquele que ousa esquadrihar seus mistérios; pelo contrário, aquele que, através do estudo e da meditação, descobre seus sendeiros intrincados e lança alguma luz em seus obscuros caminhos, em cujas revoluções perecem tantos homens, por desconhecerem o labirinto da vida, trabalha para o bem de seus semelhantes. O Karma é uma lei absoluta e eterna no mundo de manifestação e, como só pode haver um Absoluto, assim como uma só Causa eterna sempre presente, os crentes no Karma não podem ser considerados como ateus ou materialistas, e menos ainda como fatalistas, visto que o Karma é uno com o Incognoscível, do qual é um aspecto, em seus efeitos no mundo fenomenal. (*Doutrina Secreta*, II, 319-320) Dentre as várias divisões do Karma estabelecidas (Karma individual e coletivo, Karma positivo e negativo, Karma masculino e feminino etc.), tem importância especial a tripla divisão em: 1º) Karma acumulado ou latente (*Sañchita Karma*), que é constituído pela multidão de causas que vamos acumulando no decorrer de nossa vida e que não podem ter realização imediata; 2º) Karma ativo ou começado (*Prârabdha Karma*), aquele cujos efeitos manifestam-se agora em nossa própria natureza, isto é, aquele que constitui o que chamamos de nosso caráter, as múltiplas circunstâncias que nos cercam na vida presente; e 3º) Karma novo, aquele que é atualmente engendrado por nossas atividades diversas (*Kriyamâna Karma*). Esta divisão, exposta por J. C. Chatterji em *Filosofia Esotérica da Índia*, é a mesma encontrada na excelente obra de A. Besant, *Sabedoria Antiga*, nestes termos: "É

preciso distinguir entre o Karma maduro, pronto a se manifestar como acontecimentos inevitáveis na vida atual; o Karma de caráter, que se manifesta nas tendências que dão resultados de experiências acumuladas e que são suscetíveis de modificação na vida atual pelo mesmo Poder (o *Ego*) que as criou na vida anterior; e finalmente o Karma que agora está sendo produzido e que dá origem a acontecimentos vindouros e ao caráter futuro. Estas são as divisões designadas pelos nomes de *Prârabdha* (começado que deve ser efetuado na vida), *Sañchita* (acumulado), uma parte do qual se manifesta nas tendências, e *Kriyamâna*, em criação ou formação" (*op. cit.*, p. 326). São Paulo, o Iniciado, expressa de modo pitoresco a operação do Karma, dizendo: "Tudo o que o homem semear, colherá" (*Gálat.*, VI, 7), sentença análoga àquela dos *Purânas*: "Todo homem recolhe as conseqüências de seus próprios atos". A lei do Karma encontra-se inextricavelmente ligada à lei da Reencarnação.]

Karma (Senhores do) – Ver *Senhores do Karma*, *Lipikas*. etc.

Karma-bandhana (Sâns.) – Laço que liga o Karma com a vida terrestre. Como adjetivo, significa: ligado ou encadeado pelas obras.

Karma coletivo – Aquele que afeta uma coletividade humana (família, povo, nação, a humanidade toda). É a resultante das forças em relação mútua dos indivíduos que compõem a coletividade e todos eles são conduzidos segundo a direção de tal resultante.

Karma futuro – Ver *Agâmi-Karma*.

Karma-ja (Sâns.) – Nascido da ação ou das obras.

Karma-kânda (Sâns.) – Ciência ou mistério do Karma.

Karmâkhila (Sâns.) – A totalidade do ato; a perfeição do ato.

Karma maduro – É o mesmo que o *Prârabdha Karma* (ver *Karma*), isto é, aquele que está pronto a se manifestar nesta vida e que, portanto, é inevitável.

Karma-mârga (Sâns.) – Sendeiro de ação. (Ver *Karma-yoga*.)

Karma-mîmânsâ (Sâns.) – Ver *Filosofia Pârva-mîmânsâ*.

Kârmana (Sâns.) – Magia, feitiçaria, operação mágica; que encanta, enfeitiça ou fascina; pertencente às ações ou delas nascido.

Karma-Nemesis (Sâns. e Gr.) – *Karma* e *Nemesis* são duas palavras quase sinônimas. Como se disse anteriormente, Karma é *Nemesis* apenas no sentido de mau Karma. Karma-*Nemesis* não é nada além do efeito dinâmico espiritual de causas produzidas e forças que nossas próprias ações despertaram e colocaram em atividade. É uma lei de dinâmica oculta, que "uma dada quantidade de energia gasta no plano espiritual ou astral produz resultados muito maiores do que a quantidade gasta no plano físico, objetivo da existência". Karma-*Nemesis* é sinônimo de Providência *sem* desígnio, bondade ou qualquer outro atributo e qualidade *finitos*, tão antifilosoficamente a ela atribuídos. Nenhum ocultista ou filósofo falará da bondade ou crueldade da Providência; porém, identificando-a com o Karma-*Nemesis*, ensinará que guarda os bons e vela sobre eles tanto nesta vida quanto nas vindouras, e que castiga o malfeitor até sua sétima reencarnação, até que tenha sido finalmente reajustado o efeito de ter perturbado o mais ínfimo dos átomos no mundo infinito de harmonia; porque o único decreto kármico – decreto eterno e imutável – é a Harmonia Absoluta, tanto no mundo material quanto no espiritual. (*Doutrina Secreta*, I, 704-705) (Ver *Fatalismo*, *Karma* etc.)

Karmanya (Sâns.) – Que deve ser feito.

Karma-phala (Sâns.) – O fruto kármico, fruto da ação.